



H0782

ESPAÇOS DE VIDA, MOBILIDADE E VULNERABILIDADE NA RODOVIA ANHANGUERA, REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Gabrielle Mesquita Alves Rosas (Bolsista CAPES - FIPSE), Eduardo José Marandola Junior (Co-orientador) e Prof. Dr. Daniel Joseph Hogan (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Pensar a vulnerabilidade na Região Metropolitana de Campinas (RMC) por meio das atividades diárias de seus moradores foi o foco da pesquisa. Atividades cotidianas revelam dinâmicas urbanas e a relação das pessoas com seus lugares, envolvendo escolhas individuais e a estrutura urbana. Em vista disso, pensar as mobilidades pessoais é uma maneira de entender a mobilidade metropolitana e as interações espaciais na região. A possibilidade e a necessidade de ir a diversos lugares da região criam uma dependência da mobilidade que se reflete na busca por estar conectado a corredores de alta acessibilidade. A RMC possui uma rede viária que facilita o acesso aos lugares dispersos. Um corredor desta rede é a rodovia Anhanguera (SP-330). Quem vive na RMC desfruta dessas conexões, contudo existem diferentes maneiras de experienciar a mobilidade no espaço metropolitano. Aqueles que vivem no entorno de uma via de acesso experienciam a mobilidade de uma maneira particular: alto grau de acessibilidade aos corredores. A relação riscos, perigos e mobilidade é pensada em como se mostra na experiência. Para investigarmos esta relação, realizamos entrevistas com moradores do entorno da rodovia Anhanguera no trecho Campinas-Sumaré, com a intenção de produzir mapas de espaços de vida. Estes mapas permitem objetivar os itinerários e lugares das pessoas em sua mobilidade cotidiana, revelando interações espaciais na escala mais próxima.

Mobilidade cotidiana - Espaços de vida - Experiência urbana